

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS, CIÊNCIAS E ARTES/ICHCA
CURSO DE JORNALISMO

RELATÓRIO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

RADIOREPORTAGEM: *WhatsApp!* Golpes e crimes no aplicativo de mensagens
mais usado no Brasil

Magda Sueli Ataíde da Silva

MACEIÓ

2022



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL INSTITUTO
DE CIÊNCIAS HUMANAS, CIÊNCIAS E ARTES/ICHCA
CURSO DE JORNALISMO

RELATÓRIO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**RADIOREPORTAGEM: *WhatsApp!* Golpes e crimes no aplicativo de mensagens
mais usado no Brasil**

Relatório de conclusão de curso submetido ao curso de Jornalismo na Universidade Federal de Alagoas como requisito para obtenção do título de bacharela em Jornalismo.

Orientador: Prof. Dr. Júlio Arantes Azevedo

Magda Sueli Ataíde da Silva

MACEIÓ

2022

Catálogo na Fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecário: Marcelino de Carvalho Freitas Neto – CRB-4 – 1767

S586r Silva, Magda Sueli Ataíde da.
Radioreportagem : *WhatsApp!* Golpes e crimes no aplicativo de mensagens mais usado no Brasil / Magda Sueli Ataíde da Silva. – 2022.
43 f. : il.

Orientador: Júlio Arantes Azevedo.
Relatório (Trabalho de conclusão de Curso em Jornalismo) – Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes. Maceió, 2022.

Bibliografia: f. 36-38.
Apêndices: f. 39-43.

1. Crime por computador. 2. Rádio. 3. *WhatsApp* (Aplicativo de mensagens). I. Título.

CDU: 070:004.738.5

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus que nunca me abandonou, principalmente nesses últimos anos na luta com minha saúde física e mental, a minha família, em especial aos meus pais, Cícero Alexandre e Maria José que nunca mediram esforços e trabalharam muito para me fornecer a educação e a oportunidade que não tiveram de fazer o ensino superior. As minhas irmãs que sempre me incentivaram e se orgulham de mim.

Sou grata ao meu namorado Artur, que foi um grande parceiro que sempre esteve ao meu lado e nunca deixou de acreditar no meu potencial, pelo apoio, incentivo, companheirismo e paciência. A Jacqueline, minha psicóloga pelo apoio emocional desde 2019, sem você tudo seria mais difícil. A Paulo Canuto, amigo que esteve ao meu lado durante parte da graduação e se dispôs a me ajudar na edição deste trabalho. As meninas do Espaço do Ser, que em nenhum momento deixaram de acreditar no meu potencial.

Aos entrevistados Alana Chagas, Jacqueline Régia, Mirelle Farias, ao delegado Sidney Tenório, Valdick Sales que foram atenciosos e prestativos ao participarem como entrevistados deste trabalho.

Agradeço ao meu orientador, Júlio Arantes, que se aceitou com muita atenção e empatia me orientar neste projeto não me deixando desistir, corremos contra o tempo e por fim chegamos à conclusão deste trabalho.

Muito Obrigada!

“Sem jornalismo não há revolução.”

(Juarez Alves)

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso (TCC) de Jornalismo da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), que está inserido no gênero de radiojornalismo, tem por objetivo mostrar em uma reportagem radiofônica como as questões tecnológicas da rede social de mensagens instantânea *WhatsApp* tem facilitado a prática de crimes no âmbito virtual. Para expor essa nova realidade foi desenvolvida uma reportagem especial composta por cinco entrevistas. Foram entrevistadas vítimas de golpes, o delegado responsável pela delegacia de Crimes cibernéticos de Maceió, uma advogada especializada em crime digital e especialista em tecnologia, todos ligados diretamente ao tema. Os meios de comunicação vivem em um constante desenvolvimento, esse trabalho também tem como meta ser meio de base para pesquisas mais profundas sobre a temática.

Palavras-chave: Golpes, Rádio, *WhatsApp*.

ABSTRACT

This journalistic undergraduate thesis of the federal university of Alagoas (UFAL), classified as radiojournalism, aims to present as a radiophonic report, how WhatsApp's social media tools had made easier for cybercrimes to happen. With the objective of exposing that new reality, was designed a special report composed of five interviews. The interviews were carried out with victims of scams, the office of cybercrimes sheriff of Maceió and a digital crime and technology specialist lawyer, all directly connected with the subject. As the media evolves constantly, this thesis also aims to be a base for deeper future researches.

Key-words: Scams, Radio, *WhatsApp*.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURAS

Figura 1: Aparelho de rádio (1935)	13
Figura 2: Prédio onde funcionou a Rádio Difusora de Alagoas.....	18
Figura 3: Evolução das Funções no jornalismo de rádio brasileiro.....	22
Figura 4: Brian Acton à esquerda e Jan Koum à direita.....	30

QUADROS:

Quadro 1: Tipos de entrevistas.....	23
Quadro 2: Quanto às circunstâncias de realização, as entrevistas podem variar.....	24
Quadro 3: Modelo de tipologia em entrevista.....	25

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
OBJETIVOS.....	12
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	13
PROCESSO DE PRODUÇÃO JORNALÍSTICA DO TRABALHO.....	34
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
REFERÊNCIAS	37
APÊNDICES.....	40

1. INTRODUÇÃO

Em 1922 a história do Brasil foi marcada com a chegada da rádio¹, oficialmente no dia 7 de setembro, data em que foi feita a primeira transmissão radiofônica no centenário da Independência. A partir deste momento a história mostra que o rádio se difundiu e começou a se popularizar.

Durante toda extensão do referencial teórico é mostrada a evolução do rádio de forma objetiva, sua difusão nas décadas seguintes até o surgimento da televisão quando findou a “época de ouro” do rádio. Mesmo passando anos no auge do sucesso, o rádio perdeu bastante do seu prestígio com a chegada da televisão, e em seguida da internet no Brasil, onde começou outro processo de transmissão de informação, como sites de notícias por exemplo.

Além da explanação da evolução das funções e da importância do jornalismo de rádio brasileiro, o estudo traz também no referencial teórico as leis que protegem o cidadão contra crimes cibernéticos: Marco Civil da internet: Lei 12.965 e Lei: “Carolina Dieckmann” lei 12.737/2012, que infelizmente ainda possuem um texto essencialmente vago, necessitando de aspectos técnicos a serem mais amadurecidos e objetivados, principalmente no que diz respeito à aplicação de pena.

O jornalismo se transformou junto com o rádio, para que conseguisse enfrentar e acompanhar os novos desafios de comunicação, dentre esses meios de comunicação foi fundamental a inclusão dos smartphones conectados à internet que permite uma agilidade muito grande através das transmissões ao vivo.

O trabalho teve como meta abordar a importância dos cuidados que se deve ter com os golpes praticados pelo *WhatsApp* por intermédio de uma reportagem transmitida pelo meio de comunicação mais popular, o rádio. Esse projeto experimental, tem como produto final um documento em áudio e relatório de produção como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

¹Dados históricos mencionados a partir do acesso: <https://www.abert.org.br/web/index.php/notmenu/item/23526-historia-do-radio-no-brasil> (acesso em 12/08/2022)

2. OBJETIVOS

2.1. OBJETIVO GERAL

Elaborar e desenvolver reportagem especial em formato de rádio sobre como a tecnologia facilitou os golpes aplicados pelo aplicativo *WhatsApp*, abordando casos específicos de vítimas que foram ou não lesadas financeiramente.

2.2 . OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Mostrar em fatos como ocorrem os golpes e como fazer a prevenção deles.
- Pesquisar referencial teórico relacionados ao tema em livros, artigos, publicações e sites.
- Elaboração de pautas, montagem de texto, seleção de entrevistados para as reportagens.
- Gravar entrevistas em áudio com vítimas de golpes e especialistas sobre o assunto.
- Fazer edição das entrevistas usando texto gravado em *off*.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A história do rádio no Brasil

O rádio esteve presente na Primeira Guerra Mundial, sendo usado com fins militares sendo a partir de 1918 que seu uso ganha perspectivas civis (PRATA, 2007), trata-se de um “meio de comunicação que utiliza emissões de ondas eletromagnéticas para transmitir a distância mensagens destinadas a audiências numerosas” (FERRARETTO, 2007, p. 23), de acordo com Ferraretto (2001), as transmissões radiofônicas no Brasil iniciaram-se em 1920, podendo ser destacado como iniciativas pioneiras o Rádio Clube de Pernambuco, fundado em 1919 em Recife, capital de Pernambuco, a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, em 1923 (FERRARETTO, 2012) Segundo Calabre (2004) “O rádio foi lançado no Brasil por um grupo de intelectuais que via no veículo a possibilidade de elevar o nível cultural no país” (CALABRE, 2004, p. 21).

Ferraretto (2012) conta que no final da década de 1910 até a segunda metade dos anos 1930, o rádio surgiu como sendo uma forma de colocar o indivíduo em contato com o mundo, o que só foi possível de acontecer com uma pequena parte da população, afinal para se obter um aparelho receptor (figura 01), era necessário abrir mão de altas quantia de dinheiro, o que deixava inviável para a grande massa possuir um, além disso, a distribuição desses aparelhos também era feita de forma lenta, e apenas para as principais cidades do Brasil.

Figura 01: Aparelho de rádio (1935)



Fonte: Gomes e Santos (2017, p.16)

Um transmissor foi acoplado pela empresa *Westinghouse Electric International Co*, no alto do Corcovado, no Rio de Janeiro, para a realização da primeira transmissão oficial do Brasil, época que só existia 80 aparelhos de rádio espalhados pela cidade do Rio de Janeiro, na época capital federativa do Brasil (MAUAD, 2009), porém apenas no ano seguinte, em 1923 é que o rádio começou a funcionar realmente, era a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, pioneira no Brasil, seus fundadores tinham como visão lutar pela cultura e educação do povo brasileiro.

Aqui no Brasil, o rádio nasceu oficialmente no dia Sete de Setembro de 1922, como parte das comemorações do centenário da independência. O discurso do então presidente da República, Epitácio Pessoa, foi ouvido no Rio de Janeiro e também em Niterói, Petrópolis e São Paulo, graças à instalação de uma retransmissora e de aparelhos de recepção. (PRATA, 2007, p.3).

No Brasil a chegada do rádio “nasceu como um empreendimento de intelectuais e cientistas e suas finalidades eram bastante culturais, educativas e altruísticas”. (ORTRIWANO, 1985, p.14). Mas sua chegada no Brasil, também terá como fonte propulsora, o interesse financeiro, afinal as grandes indústrias eletroeletrônicas dos Estados Unidos estavam em busca de novos públicos, ampliando assim seus lucros, o que é uma tendência universal do capitalismo, e da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, em 1923, na época capital federativa do Brasil (FERRARETTO, 2012).

No Brasil, o início da história do rádio será marcado pela forma como se organizavam as emissoras, elas viviam do pagamento de mensalidades de associados, os clubes e seus sociedades de rádio tratava-se de um associativismo idealista de elite misturado a certo entusiasmo tecnológico (FERRARETTO, 2012). A verdade é que todas as rádios, naquela época, nasciam como clubes ou sociedade (ORTRIWANO, 1985), sendo esse o motivo da denominação das primeiras emissoras começarem sempre como “Rádio Sociedade: do Rio de Janeiro em 1923; de São Paulo em 1924; ou Rádio Clube: Pernambuco, Paraná, São Paulo, sendo estas de 1924” (RIBEIRO, LIMA, 2016, p.3).

Mauad (2009) explica que o rádio tinha como finalidade questões culturais e educativas, o rádio também era altruísta, sendo assim ele era mantido por mensalidades e doações dos ouvintes, não era permitido a realização de anúncios pagos, a legislação da época também proibia a publicidade, ou seja, as rádios eram sustentadas pelos associados.

O rádio se mantinha com mensalidades pagas pelos que possuíam aparelhos receptores, por doações eventuais de entidades privadas ou públicas e, muito raramente, com a inserção de anúncios pagos, que, a rigor, eram proibidos pela legislação da época. E também eram feitos apelos para que os interessados aderissem à emissora como sócios, ajudando a mantê-la (ORTRIWANO, 1985, p.14).

Porém, viver de doações era um problema para as rádios, afinal, nos primeiros meses o associado pode pagar até de forma regular, mas com o passar do tempo isso termina por cair no esquecimento. (MAUAD,2009). O rádio só vai ser difundido a partir da década de 30 até a segunda metade da década de 60, o que muito vai contribuir para isso é a utilização de pequenos espaços para a divulgação de marcas durante as programações, tratava-se de uma arrecadação feita junto a empresas comerciais que realizavam uma espécie de doação que variavam entre 20 e 50 mil réis por mês, em contrapartida as rádios realizavam a citação do nome de empresas em espécies de pequeno slogan, o chavão (FERRARETTO, 2012).

O anúncio comercial de fato vai surgir apenas em 1927, a rádio clube, vai vender textos de 30 palavras por 5 mil réis para realizar a vinculação durante o dia, para a veiculação a noite se cobrava o dobro, tratava-se do horário nobre, ou seja, o horário de maior audiência. A publicidade radiofônica vai começar a ser regulamentada após o Decreto 21.111, de 1932, que complementava o de número 20.047, de 1931, o decreto estipulava no artigo 73, o limite de 10% do conjunto da programação para este tipo de conteúdo (FERRARETTO, 2012). De acordo com Ortriwano (1985, p.15)

O Governo mostra, a partir dos anos 30, preocupar-se seriamente com o novo meio, que definia “serviço de interesse nacional e de finalidade educativa”, regulamentando o seu funcionamento e passando a imaginar maneiras de proporcionar-lhe bases econômicas mais sólidas, concretizadas pelo Decreto nº21.111.

Os decretos 20.047 e 21.111 regulamentavam ainda, o papel do Estado na outorga das frequências a serem ocupadas, o rádio era, portanto, um serviço público que tinha a possibilidade da exploração comercial. Foi a partir de 1932, que essas emissoras começaram de forma gradativa a se estruturarem como sendo um negócio comunicacional. Sendo a Rádio Record, de São Paulo, a primeira estação a ser pensada como empresa (FERRARETTO, 2012).

A permissão da venda de publicidade, fez com que as emissoras de rádio comessem a se organizar como empresas, fazendo com que a competição para angariar cada vez mais o mercado ficasse mais acirrada (MAUAD, 2009), essa “competição teve, originalmente, três facetas: desenvolvimento técnico, status da emissora e sua popularidade. A preocupação “educativa” foi sendo deixada de lado e, em seu lugar, começaram a se impor os interesses mercantis” (ORTRIWANO, 1985, p.15).

Desta forma, o que era erudito, vai passar a ser algo popular, a competição entre as emissoras de rádio vai ajudar a trazer o desenvolvimento técnico, além de fazer surgir a preocupação com a popularidade do veículo, elas passaram a ser mais profissionais, outra

consequência positiva é que os seus transmissores e receptores, se tornam mais potentes, melhoria do som, menos problemas de interferência. Com todo esse crescimento, em 1937, o Brasil já contava com 29 emissoras de rádio. (MAUAD, 2009).

Primeiramente, o rádio vai se dedicar a realizar uma programação que vai explorar quartos de hora com números musicais ao vivo, onde os artistas vão se organizar no cast da emissora, depois o rádio passa a se dedicar à dramaturgia, em especial para as novelas. A primeira radionovela foi ao ar em 1941, logo as radionovelas, transformarem-se em uma das principais atrações das emissoras de rádio.

Nas décadas de 1940 e 1950 o número de emissoras de rádio cresceu vertiginosamente, exercendo uma atração tal sobre o público ouvinte que fez com que o período entrasse para a história como os “anos dourados do rádio brasileiro”. As radionovelas ocuparam um lugar de destaque nesse período (CALABRE, 2007, p.1). Nas radionovelas, a palavra é explorada em toda a sua expressividade, como timbre, tom, intensidade, ritmo e harmonia. Os diálogos são curtos, construídos de forma simples, para facilitar o entendimento de todas as camadas sociais. Os efeitos sonoros são inseridos para retratar a ambiência da trama e acrescentar realismo à obra ficcional. As músicas têm várias funções, como abrir e encerrar peças, identificar personagens em cena, passagens de tempo e reflexões. Isso tudo é possível graças às particularidades do rádio, considerado hoje um aparato tecnológico simples, mas, dependendo de seu uso, pode tornar-se um meio de comunicação de enorme complexidade expressiva (DINIZ, 2009, p.94).

Nas décadas de 30 e 40, “Época de Ouro” do rádio, conhecida também pelos seus programas de música popular brasileira (MPB) que lançaram ídolos como a cantora Carmem Miranda e o cantor Orlando Silva. O rádio vai ser marcado por programas humorísticos e de entretenimento, a programação não tem mais o perfil educativo, seu foco não é mais a elitista, agora trata-se de um meio popular, a linguagem é mais simples, objetivando atingir mais público, ela agora é simples, direta e de fácil entendimento (MAUAD, 2009).

Na ânsia de angariar ouvintes, inclusive os numerosíssimos analfabetos, a programação de certas emissoras vai-se popularizando, a exemplo da Rádio Nacional. Boa parte dessas programações então, mais do que ao popular, descem ao popularesco e ao baixo nível (ORTRIWANO, 1985, p.19).

A fase de segmentação, vai iniciar no final da década de 50 e se estender até o século 21, período que a televisão estava se instalando no país (FERRARETTO, 2012), ocorre que o advento da televisão marca o fim da época de ouro do rádio (PRATA, 2007). As emissoras de rádio começam a enfrentar uma crise, redução de audiência e de faturamento, isso acontece principalmente pelo fato de que a televisão passava a dominar a captação de verbas publicitárias (FERRARETTO, 2012).

A “Época de Ouro” do rádio termina, coincidentemente, com o surgimento no Brasil de um novo meio: a televisão. Quando surge, ela vai buscar no rádio seus primeiros profissionais, imita seus quadros e carrega com ela a publicidade. Para enfrentar a concorrência com a televisão, o rádio precisava procurar uma nova linguagem, mais econômica. (ORTRIWANO, 1985, p. 21).

O rádio abandona nesse período o texto escrito, os scripts prontos, e passa a usar uma nova estratégia, agora o comunicador passa a realizar uma conversa constante com o ouvinte, simulando uma relação próxima com quem está do outro lado do rádio (FERRARETTO, 2012). Trata-se de uma nova estratégia para sobreviver à era televisiva, de acordo com Ortriwano (1985, p.21):

No início, foi reduzido à fase do vitrolão: muita música e poucos programas produzidos. Como o faturamento era menor, as emissoras passaram a investir menos, tanto em produção quanto em equipamentos, e pessoal técnico e artístico. O rádio aprendeu a trocar os astros e estrelas por discos e fitas gravadas, as novelas pelas notícias e as brincadeiras de auditório pelos serviços de utilidade pública. Foi-se encaminhando no sentido de atender às necessidades regionais, principalmente ao nível de informação. Começa a acentuar-se a especialização das emissoras, procurando cada uma delas um público específico.

Agora o rádio vai passar a explorar mais os serviços de utilidade pública, jornalismo e esportes (MAUAD, 2009). Quando a televisão foi inaugurada no Brasil em setembro de 1950, e o rádio passou a perder seu espaço, como dito anteriormente, acontece que de acordo com Ortriwano (2002, p.76) “o rádio chega a se tornar quase um vitrolão que apenas reproduz a música gravada em discos, deixando de produzir programas adequados às suas características como meio de comunicação” Honan (1981, p. 98) explica que:

Uma vez que as empresas radiofônicas começaram a encarar o fato de que a televisão lhes havia usurpado seu posto como distribuidores de entretenimento geral para as massas, começaram a experimentar novos formatos e descobriram que, coletivamente, podiam abordar por fragmentos o seu público anterior, formulando fortes chamamentos a frações determinadas da população.

Mas na busca de encontrar seu espaço, o rádio vai descobrir que o período matutino pode ser o seu novo horário nobre (ORTRIWANO, 2002). Na década de 50 uma inovação tecnológica vai marcar a história do rádio, entre essas mudanças estavam o transistor, o aparelho de rádio transmissão não tinha mais a obrigatoriedade do aparelho de fios, tomadas o que trazia a possibilidade da mobilidade, o rádio poderia acompanhar o ouvinte, perdendo um pouco da tradição das famílias brasileiras de se reunir em torno do rádio (MAUAD, 2009; ORTRIWANO, 2002). O gravador magnético, também foi importante, pois permitiu que fosse possível fazer montagens sonoras, por meio da realização de edições cuidadosamente onde os trechos eram escolhidos, além de reproduzir imediatamente a gravação.

o gravador magnético deu ao rádio maior agilidade, mais versatilidade, barateou custos pois programas – ou trechos – poderiam ser repetidos e melhorou a qualidade das gravações externas, por outro, permitiu também maior controle sobre o conteúdo das mensagens: passou a ser viável fragmentar as entrevistas, depoimentos, etc. e remontar os trechos selecionados, procedimento que se tornou rotineiro. Se antes era conveniente que se empregasse a síntese na emissão, na elaboração da mensagem por parte de seu autor, com o surgimento do gravador magnético tornou-se possível obter essa síntese pretendida cortando os trechos indesejados. (ORTRIWANO, 2002, p.76).

Prata (2007) conta que outra mudança tecnológica importante foi a transmissão em Frequência Modulada - FM, da década de 60, o FM foi regulamentado pelo governo federal. A importância da exploração da rádio FM permitiu desenvolver um dos elementos essenciais para a sobrevivência do rádio, a qualidade sonora, superando o da amplitude modulada (AM), “a FM tem custo de transmissão inferior, permitindo aumento considerável do número de emissoras em operação” (ORTRIWANO, 2002, p.76). Os radinhos de pilhas vão ser popularizado no início da década de 60, e os autorádios na década de 70, nesse período também começa a surgir mais estações de frequência modulada (PRATA, 2007), “valorizando sobremaneira a agilidade do rádio e suas características, como imediatismo, simultaneidade e mobilidade” (ORTRIWANO, 2002, p.76).

O rádio no Brasil foi se especializando a partir dos anos 70 e foi ganhando força anos depois, essas especialidades eram em geral: música, jornalismo, prestação de serviços e esportes. A área de especialização iria variar de acordo com o público-alvo pretendido. A verdade é que “o impacto do rádio sobre a sociedade brasileira a partir de meados da década de 30 foi muito mais profundo do que aquele que a televisão viria a produzir trinta anos depois” (MIRANDA, s/d, p.72).

3.1. O rádio em Alagoas

Em alagoas a primeira rádio vai ser fundada em 1925, era a Rádio Clube de Alagoas, no entanto essa emissora não se consolidou, cinco anos mais tarde, um grupo fundava o Centro Regional de Anúncios Falados, esse por sua vez funcionava por meio de alto-falantes, os quais estava espalhado pelo centro de Maceió, no entanto não tinha autorização para transmitir. Foi durante 1939 e 1945, que funcionou na cidade de Maceió a Rádio Esforço de Guerra, ela realizava campanhas de “recolhimento de material para a fabricação de artefatos bélicos, como alumínio, prata e cobre, que eram enviados para as tropas aliadas” (RIBEIRO, LIMA, 2016, p.3).

Apenas em 1948, era fundada a primeira emissora de rádio oficial e definitiva, era a Rádio Difusora de Alagoas em modulação em amplitude – AM, sua sede funcionava na Rua Pedro Monteiro, no bairro do Centro de Maceió (RIBEIRO, LIMA, 2016, p.3). como exposto na figura 02.

Figura 02: Prédio na Rua Pedro Monteiro, onde funcionou a Rádio Difusora de Alagoas



Fonte: História de alagoas (2022, s/n)

A Rádio Difusora de Alagoas de acordo com Santos e Normande (2009) foi a primeira de Alagoas a ter uma estrutura técnica e artística organizada e autorizada a funcionar. A emissora foi apelidada de "A Caçula das Américas", e era integrante do Instituto Zumbi dos Palmares, até o momento da sua fundação, Alagoas era o único estado brasileiro que ainda não possuía uma estação radiofônica (RIBEIRO, LIMA, 2016).

A Rádio Difusora foi um marco na história da radiodifusão no estado por ter sido a primeira emissora a conter uma estrutura técnica e artística organizada e autorizada a funcionar. A sua primeira transmissão oficial ocorreu no feriado da Emancipação Política de Alagoas. A transmissão aconteceu às sete horas da manhã, com o discurso do Governador Silvestre Pérciles. No entanto, desde 17 de agosto de 1948, a emissora transmitia em caráter experimental, especialmente no horário entre 21:30 e 23:30. (RIBEIRO, LIMA, 2016, p.8).

Ribeiro e Lima (2016, p.9) explicam que entre 1948 e 1960 a Rádio Difusora de Alagoas viveu sua época de ouro, produzindo dezenas “de novelas, radioteatros, programas de humor, variedades e calouros, que faziam lotar o seu auditório”, com o avanço da tv, os programas de

auditório foram gradativamente saindo do ar, para preencher os espaços deixados por esses programas, a Rádio Difusora de Alagoas vai passar a se dedicar ao jornalismo e aos esportes (RIBEIRO, LIMA, 2016).

Dez anos após sua inauguração, surgiu a Rádio Progresso de Alagoas, mas não conseguiu se estabilizar, sendo transferida, em 1965, para os Diários Associados. Em 1960 foi inaugurada a Rádio Gazeta de Alagoas, pelo proprietário do jornal Gazeta de Alagoas, sua programação era baseada em esporte e música.

por iniciativa da Arquidiocese de Maceió, era fundada em 1962 a Rádio Palmares de Alagoas atual Rádio Jornal AM 710, em 1978 surgia a Rádio Gazeta FM a qual era dedicada exclusivamente ao jornalismo (RIBEIRO, LIMA, 2016), em 1984 era inaugurada a Rádio Educativa em Maceió.

É a única do Estado que oferece conteúdos baseados na qualidade musical e mantém uma programação que valoriza os talentos locais e nacionais. Exibindo programas que prezam pelo bom nível cultural, estabelecendo um novo conceito ao radialismo alagoano. O diferencial da Rádio Educativa é o valor dado às músicas alagoanas, tornando-se assim um espaço no qual o músico local encontra apoio para apresentar o seu trabalho. Além de música, a notícia também faz parte da programação por meio de informativos que deixam o ouvinte atualizado sobre o que acontece em Alagoas, no país e no mundo [...] e é administrada pelo governo do Estado (RIBEIRO, LIMA, 2016, p.9-10),

E em 1988 o Ministério das Comunicações outorgava a Rádio Manguaba do Pilar (HISTORIADEALAGOAS, 2015; HISTORIADEALAGOAS, 2021; RIBEIRO, LIMA, 2016). No interior de alagoas o rádio mais antigo é de 1959, era a Emissora Rio São Francisco de Penedo (HISTORIADEALAGOAS, 2015). Em Maceió existe ainda as rádios comunitárias as quais possuem pequeno porte e alcançam uma potência limitada de 25 watts, nelas “não pode haver propagandas comerciais, a não ser sob a forma de apoio cultural de estabelecimento daquele bairro. Além de ter o alcance local, a programação da rádio comunitária pode ser ouvida através da internet” (RIBEIRO, LIMA, 2016, p.12).

3.2. O Radiojornalismo

Para Ortriwano (2002, p.2) “O jornalismo esteve presente no rádio desde as primeiras experiências de exploração da radiodifusão. As emissoras, de maneira geral, são inauguradas transmitindo algum evento ou, ao menos, informando sobre sua própria existência”, Roquette-Pinto, o primeiro locutor (e comentarista) de rádio no Brasil, foi o criador do primeiro jornal de

rádio no Brasil, seu programa chamava-se Jornal da Manhã, nessa época não existiam repórteres, então seria como transmissões das principais notícias vinculadas do jornal impresso, além de realizar comentários e opiniões sobre os fatos ali narrados. Como explica Rosa (1996, p.69), ao falar da locução de Roquette-Pinto:

Com sua voz marcante e bem colocada, fazia, pela manhã, a abertura das transmissões. Nessa abertura, lia os jornais que já havia assinalado com seu lápis vermelho (hábito antigo), comentando as principais notícias do dia, inaugurando, assim, o jornal falado.

Ortriwano (2002) conta que o noticiário era muito reduzido, e era atrasado, pois por ser todo colhido nas colunas dos jornais, as quais já estavam em circulação nas ruas logo cedo. Pinto (1965) conta que os jornais falados foram lançados no Recife no ano de 1926, pois mesmo que as notícias e informações de quaisquer naturezas já fossem divulgados na rádio, foi a partir dessa data que eles vão ganhar mais forma e seguridade, afinal eles eram “divulgados esparsamente e sem nenhuma sistematização” (PINTO, 1965, s/n) Nesse mesmo período em que a programação da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro foi ganhando espaço e trazendo notícias de manhã, tarde e à noite. Em 1932, surgia o radiojornalismo em emissoras paulistas (JORNALISTA.COM, 2013; ORTRIWANO, 2002).

Mais em termos editoriais, muitas vezes com fortes conotações de parcialidade. Experiências de diversos formatos jornalísticos estiveram presentes nas emissoras paulistas desde o início, mas era a primeira vez que o rádio era utilizado no Brasil como instrumento de mobilização popular. César Ladeira, que ficou conhecido como o “Locutor da Revolução”, conclamava o povo pela Rádio Record a pegar em armas por uma Carta Constitucional (ORTRIWANO, 2002, p.70).

Durante esse período o Rádio Record trouxe para o rádio uma programação política, no rádio os políticos eram incentivados a darem palestras instrutivas e culturais, o programa era apresentado por Monteiro Lobato. Seu principal locutor era César Ladeira, num período importante na história do Brasil, pois o país se via numa Revolução Constitucionalista (JORNALISTA.COM, 2013).

No ano de 1935, era criada o programa Hora do Brasil, o mesmo ia ao ar de segunda-feira a sábado trazendo em seu noticiário, notícias elaboradas pelo Departamento de Imprensa e Propaganda, na atualidade o programa ainda perdura, porém tem como nome de A Voz do Brasil, programa de uma hora de duração, porém agora ele é de segunda a sexta-feira das 19h às 20h e sua transmissão é obrigatória (JORNALISTA.COM, 2013; ORTRIWANO, 2002). O jornalismo esportivo já existia desde o começo da década de 30, foi Nicolau Tuma o pioneiro

entre os locutores esportivos, responsável por narrar a primeira partida de futebol pelo rádio em 1931, por meio da Rádio Educadora Paulista, (ORTRIWANO, 2002).

Durante a Segunda Guerra Mundial, o rádio foi usado estrategicamente para divulgar notícias do front, mas era preciso que a notícia fosse transmitida com maior brevidade possível, isso fez com que os sistemas de transmissão fossem aperfeiçoados, além de permitir o desenvolvimento do radiojornalismo (JORNALISTA.COM, 2013).

Em paralelo surgia o Repórter Esso, programa de um Rádio Nacional, que estreava em agosto de 1941 fazendo a cobertura do Brasil na Segunda Guerra Mundial. Tratava-se de um noticiário que não se limitava a apenas ler notícias recortadas dos jornais e opinar sobre isso porque as suas matérias eram enviadas por uma agência internacional de notícias direito dos Estados Unidos (JORNALISTA.COM, 2013).

O programa revolucionou o radiojornalismo brasileiro, trazendo, além da notícia, um texto bem dirigido, propaganda político-ideológica, produzindo opinião com alvo certo, que nesse caso era o governo e determinados segmentos da sociedade brasileira. Implantado no país, de acordo com modelo norte-americano, ele trazia isenção, neutralidade, imparcialidade e credibilidade (JORNALISTA.COM, 2013, s/p).

O Repórter Esso, não era qualquer noticiário, ele tinha grande importância naquela época:

Ele interrompia qualquer programa para dar uma notícia que fosse considerada de alta necessidade. Daí o fato do Repórter Esso ter criado uma credencial tão grande que, quando a guerra acabou - a Rádio Tupi inclusive foi pro ar dizendo que a Guerra havia acabado - ninguém acreditou por que o Repórter Esso não deu. Só a partir do momento em que o Repórter Esso deu a notícia é que o povo do Brasil inteiro ficou acreditando no término da Guerra. (SILVA, 2006, p.40-41).

A ideia inicial era fazer propaganda da guerra americana para aos brasileiros, também iria se falar sobre o modo de vida americano e a evolução das guerras dos Estados Unidos, cobertura da Guerra da Coréia, ou seja, tudo que envolvesse os interesses dos norte-americanos e sua última transmissão foi em 1968 (JORNALISTA.COM, 2013). O radiojornalismo no Brasil tem como ambiente tradicional o rádio AM, sendo a presença do radiojornalismo no rádio FM, mas associado à obrigatoriedade do ponto de vista legal (ORTRIWANO, 2002, p.2).

Na década de 70 e nos anos seguintes o rádio foi buscando se especializar, e o jornalismo também passou por mudanças:

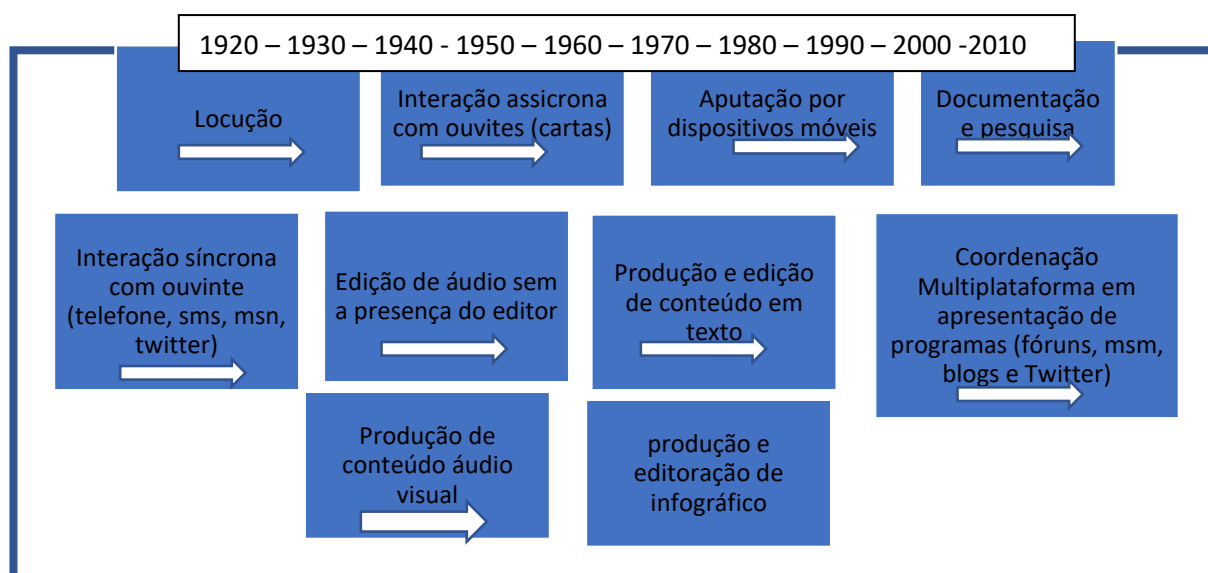
Surgiram as rádios *all news*, que apresentam apenas notícias, e as *talk & news*, em que o espectro de formatos jornalísticos é mais amplo englobando notícias, entrevistas, comentários etc. Na prática, os modelos teóricos não se apresentam em suas formas puras, mesclandos e em diferentes composições: *news*, *talk*, *all news*, *all talk* e outras

mais que possam resultar da criatividade do jeitinho brasileiro. (ORTRIWANO, 2002, p.77).

O jornalismo mudou junto com o rádio para assim conseguir enfrentar os novos tempos. Isso também ocorreu na década de 90, quando houve a substituição dos meios técnicos analógicos pelos de tecnologia digital. O Jornalista passou a fazer o uso do celular para transmissão de notícias, isso fez com que a cobertura dos acontecimentos se tornasse mais ágil, também facilitou a realização das entrevistas ao vivo, isso porque com o celular em mãos o repórter consegue realizar participação em qualquer lugar que ele estiver, basta ter conexão com a internet (BIANCO, 2004).

Bianco (2004) explica que será cultura do “ao vivo”, que já existe na era do analógica, mas que foi reforçada com a era tecnológica, e terminou por fortalecer o formato de radiojornalismo que tinha como gêneros notícia, reportagem e entrevista. A autora ainda explica que o processo de digitalização dos equipamentos de áudio também afetou até mesmo a produção do radiojornalismo. Na figura 04 encontra-se a evolução das funções no jornalismo de rádio brasileiro de acordo com Salaverría e Negrodo (2008).

Figura 03: Evolução das funções no jornalismo de rádio brasileiro.



Fonte: Adaptado de Salaverría e Negrodo (2008).

De acordo com Gomes e Santos (2017) a verdade é que com o passar dos anos, as empresas de radiojornalismo foram desenvolvendo as suas próprias formas de apuração de notícias e a tecnologia da informação teve muita influência nisso.

3.3. Entrevistas

De acordo com Pereira (2017) a entrevista possui papel importante no que se refere a construção e na legitimação da prática do jornalismo informativo. A palavra entrevista significa “(a) qualquer procedimento de apuração junto a uma fonte capaz do diálogo; (b) uma conversa de duração variável com personagem notável ou portador de conhecimentos ou informações de interesse para o público” (LAGE, 2001, p.32). De acordo com Fontana e Frey (1994, p.361) "Entrevista é uma das mais comuns e poderosas maneiras que utilizamos para tentar compreender nossa condição humana". As entrevistas são procedimentos clássicos da apuração de informações no jornalismo, tem como objetivo geralmente coletar a interpretações e a reconstituição de fatos (LAGE, 2001). Duarte (2005, p.1) por sua vez vai falar que:

Ela tornou-se técnica clássica de obtenção de informações nas ciências sociais, com larga adoção em áreas como sociologia, comunicação, antropologia, administração, educação e psicologia. Embora antes utilizada em jornalismo, etnografia, psicologia e pesquisas de mercado e de opinião, seu surgimento como tema metodológico pode ser identificado na década de 1930 no âmbito das publicações de assistência social americana, recebendo grande contribuição na década de 1940 nos estudos de Carl Rogers sobre psicoterapia orientada para o paciente.

Lage (2001) explica que existem quatro tipos de entrevista de acordo com o ponto de vista dos objetivos conforme quadro 01.

Quadro 01: Tipos de entrevista

Rituais	são geralmente breves. O ponto de interesse está mais centrado na exposição (da voz, da figura) do entrevistado do que no que ele tem a dizer. Entrevistas de jogadores ou técnicos após a vitória ou a derrota, ou de visitantes ilustres, logo após sua chegada, costumam ter essa característica. As declarações ou são irrelevantes, ou esperadas, ou ainda mera formalidade a que, por algum motivo, se atribui dimensão simbólica. O mundo oficial é rico em situações rituais: interessam, aí, o ambiente, o clima, a encenação (cumprimentos, cerimonial, trajes e atitudes), cuidadosamente programados para compor o “documento histórico”. Buscam-se desvios e falhas de protocolo, nuances na fala diplomática (nesse gênero de discurso, palavras como cordial e amistoso podem ter sentidos muito diferentes). Mas, em geral, frustra-se o esforço para encontrar algo importante no que é declarado.
temáticas	São entrevistas abordando um tema, sobre o qual se supõe que o entrevistado tem condições e autoridade para discorrer. Geralmente consistem na exposição de versões ou interpretações de acontecimentos. Podem servir para ajudar na compreensão de um problema, expor um ponto de vista, reiterar uma linha editorial com o argumento de autoridade (a validação pelo entrevistado) etc.
testemunhais	Trata-se do relato do entrevistado sobre algo de que ele participou ou a que assistiu. A reconstituição do evento é feita, aí, do ponto de vista particular do entrevistado que, usualmente, acrescenta suas próprias interpretações. Em geral, esse tipo de depoimento não se limita a episódios em que o entrevistado se envolveu diretamente, mas inclui informações a que teve acesso e impressões subjetivas
em profundidade	O objetivo da entrevista não é um tema particular ou um acontecimento específico, mas a figura do entrevistado, a representação de mundo que ele constrói, uma atividade que desenvolve ou um viés de sua maneira de ser geralmente relacionada com outros aspectos de sua vida. Procura-se construir uma novela ou um ensaio sobre o personagem, a partir de seus próprios depoimentos e impressões.

Fonte: Adaptado de Lage (2001, p.31-32).

Lage (2001) também explica que às circunstâncias de realização, as entrevistas podem variar conforme quadro 02.

Quadro 2: Quanto às circunstâncias de realização, as entrevistas podem variar.

ocasionais	São entrevistas não programadas - ou, pelo menos, não combinadas previamente - em que o entrevistado é questionado sobre algum assunto. O resultado é eventualmente interessante porque, sem se ter preparado e preso ao compromisso de veracidade e relevância de qualquer conversa (as máximas de Grice), o entrevistado pode dar respostas mais sinceras ou menos cautelosas do que se tivesse programado anteriormente. No entanto, pessoas acostumadas à abordagem para entrevistas desse tipo - como políticos, por exemplo - aproveitam eventualmente a oportunidade para formular declarações maliciosas, muito bem planejadas e que poderão desmentir ou corrigir posteriormente, alegando que foram pegos de surpresa ou mal interpretados.
confrontos	São entrevistas em que o repórter assume o papel de inquisidor, despejando sobre o entrevistado acusações e contra-argumentando, eventualmente com veemência, com base em algum dossier ou conjunto acusatório. O repórter atua, então, como promotor em um julgamento informal. A tática é comum em jornalismo panfletário, quando se pretende "ouvir o outro lado" sem lhe dar, na verdade, condições razoáveis de expor seus pontos de vista. Dependendo da habilidade retórica do entrevistado e da competência acusatória do repórter, a entrevista pode transformar-se em um espetáculo de constrangimento ou, pelo contrário, em uma peça de redenção; em suma, o repórter ou o entrevistado, o que é mais raro, podem ganhar. Esse efeito será inevitavelmente notado se o receptor da informação tiver acesso diretamente à entrevista - isto é, no rádio ou na televisão ao vivo.
coletivas	O entrevistado é submetido a perguntas de vários repórteres, que representam diferentes veículos, em ambiente de maior ou menor formalidade. Entrevistas coletivas são comuns quando há interesse geral por algum (ou alguns) personagens que acabam de participar de ou assistir a um evento interessante. São também programadas como parte da promoção de espetáculos, eventos culturais ou vendas de produtos que embutem alguma criação ou tecnologia. Altas autoridades, situadas em um centro de decisões, costumam dar entrevistas coletivas periodicamente - diárias, semanais - para fazer um briefing (resumo) de sua atividade. Por menos formal que seja o ambiente, a entrevista coletiva tem como principal limitação o bloqueio do diálogo, isto é, da pergunta construída sobre a resposta: há preocupação de distribuir por todos a possibilidade de questionamento e a intervenção de cada repórter resume-se, em geral, a uma, duas ou mais perguntas preparadas previamente. O comando, com freqüência, fica com o entrevistado ou alguém vinculado a ele - esta uma das razões da simpatia que as assessorias de imprensa têm por esse gênero de contato com os jornalistas
dialogais	São as entrevistas por excelência. Marcadas com antecipação, reúnem entrevistado e entrevistador em ambiente controlado - sentados, em geral, e, de preferência, sem a interveniência de um aparato (como uma mesa de escritório) capaz de estabelecer hierarquia (quem se senta diante das gavetas da mesa assume, de certa forma, posição de mando). Entrevistador e entrevistado constroem o tom de sua conversa, que evolui a partir de questões colocadas pelo primeiro, mas não se limitam a esses tópicos: permite-se o aprofundamento e detalhamento dos pontos abordados.

Fonte: Adaptado de Lage (2001, p.33-34).

Duarte (2005) por sua vez vai falar que existem modelos de tipologias diferentes quando se fala em entrevista conforme quadro 03.

Quadro 03: Modelo de tipologia em entrevista

Pesquisa	Questões	Entrevista	Modelo	Abordagem	Respostas
----------	----------	------------	--------	-----------	-----------

Qualitativa	Não-estruturadas	Aberta	Questão central	Em Profundidade	Indeterminadas
	Semi-estruturadas	Semi-aberta	Roteiro		
Quantitativa	Estruturadas	Fechada	Questionário	Linear	Previstas

Fonte: Duarte (2005, p.2).

Lage (2001) explica que para o rádio a entrevista pode ser ocasional ou produzida, também pode ser gravada ou ao vivo, recomenda-se, no entanto, que a entrevista seja produzida prevendo o instante, escolhendo o ambiente, como também a pesquisar o tema. O autor ressalta ainda que não é recomendado fazer o ensaio da entrevista antes dela ir para o ar, ou dizer ao seu entrevistado o que lhe será perguntado exatamente, pois essas duas atitudes podem deixar passar a impressão de que a entrevista na verdade trata-se de um arranjo publicitário ou uma entrevista que tem na verdade conluio político.

Sobre as entrevistas ocasionais ou espontâneas, ao vivo, o ideal é escolher um temas específicos e também o momento ideal. Ressalta ainda que entrevistas gravadas são sempre mais seguras, afinal ela permite suprimir certos trechos da entrevista, por meio da edição ou até mesmo da regravação. Também orienta que entrevistas temáticas e rituais funcionem muito por telefone, não sendo recomendado por exemplo com entrevistas de testemunhas, e nem para entrevistas dialogais ou em profundidade (LAGE, 2001).

O autor traz ainda como dica, de que o entrevistado deve sentir-se à vontade, e se durante o diálogo aparecer termos técnicos, é importante pedir para ele explicar seu conceito ou significado. Para o entrevistador, é importante que tenha um tom coloquial, cabe ao mesmo ainda zelar pela qualidade do som, realizar a fiscalização da colocação do microfone, além de observar as possíveis interferências do ruído no ambiente (LAGE, 2001).

4. Crimes cibernéticos e a legislação brasileira, golpes praticados pelo *WhatsApp*

De acordo com Castro (2001, p.9) “Os crimes de informática são aqueles perpetrados através dos computadores, contra eles, ou através dele. A maioria dos crimes são praticados

através da internet, e o meio usualmente utilizado é o computador”, Pinheiro (2006, p.46) complementa que:

Os Crimes digitais podem ser conceituados como sendo às condutas de acesso não autorizado a sistemas informáticos, ações destrutivas nesses sistemas, a interceptação de comunicações, modificações de dados, infrações a direitos de autor, incitação ao ódio e discriminação, escárnio religioso, difusão de pornografia infantil, terrorismo, entre outros.

Duram e Barbosa (2015) explicam que os cibercrimes são crimes praticados na internet, crimes mais avançados, onde o criminoso é muito difícil de ser identificado, podendo ser desde uma ofensa, um ato de preconceito, clonagem de dados bancários ou outro tipos de dados particulares. Carrapiço (2005, p.181) explica que:

O cibercrime é a denominação dada a um conjunto específico de crimes relacionados com a utilização de computadores e de redes informáticas. Esta expressão pode igualmente ser empregue no que refere à facilitação de actividades ilegais tradicionais através do recurso a meios informáticos.

A definição mais comum para o crime cibernético é:

(...) aquele no qual um ou mais computador (es), equipamentos telemáticos ou dispositivos eletrônicos, interligados por meio de uma rede de comunicação, são utilizados, por um ou mais indivíduos, no cometimento de uma, ou mais conduta(s) criminalizada(s), ou são alvo(s) desta(s). O homem interagindo com uma máquina – retroalimentando-a com informações por meio de mensagens – através de uma rede de computadores (cibernética) interligados (ciberespaço), agindo conforme uma conduta previamente criminalizada (Crime informático) estereotiparia um modelo de cibercrime” (COLLI, 2010, p. 44)

Egewart (2019), explica que para ser tipificado como sendo crime, é preciso analisar os direitos da pessoa que foi lesada, em vários aspectos como: vida íntima, uso de imagens, honra. Também são consultados outros artigos da Constituição Federal, Código Civil e Código Penal. Entre os tipos de crime que se enquadram no cibercrime estão: falsidade ideológica; estelionato; a calúnia, difamação e cyberbullying; crimes de espionagem virtual; pedofilia; crime contra a paz.

O autor Egewart (2019) explica que os principais crimes são enquadrados especialmente na Lei Federal nº 12.737/2012, e tratados conforme a sua natureza (RAMALHO, 2005; PINHEIRO, 2006).

Crimes contra a honra: Considerados os crimes de calúnia (artigo 138), difamação (artigo 139) e injúria (artigo 140). Estes crimes devem contar com a agravante no inciso III, do artigo 141, do Código Penal, pela facilidade de divulgação proporcionada pela Internet. Crimes contra a liberdade individual: São os crimes de ameaça (artigo 147), inviolabilidade de correspondência (artigos 151 e 152), divulgação de segredos (artigos 153 e 154), divulgação de segredos contidos ou não em sistemas de informação ou bancos de dados da Administração Pública (artigo 153,

§ 1º-A). Crime de violação de correspondência: Aplicável à conduta de interceptação de email e sua violação, se equiparmos a correspondência eletrônica à correspondência tradicional. O crime é previsto no artigo 151. Crimes contra o patrimônio: Compreende os crimes de furto (artigo 155), extorsão (artigo 158), dano (artigo 163) e estelionato (artigo 171). Crimes contra os costumes: São os crimes de favorecimento à prostituição (artigo 228), de escrito ou objeto obsceno (artigo 234) e a pedofilia (artigo 241, da Lei 8.069/90)” (PINHEIRO, 2007, p 17-20).

O sigilo das informações de correspondência é uma garantia fundamental, previsto no artigo 5º, inciso XII, da Constituição Federal (BRASIL, 1988, PINHEIRO, 2007), ou seja, realizar a tipificação dos crimes cibernéticos é algo que demanda muita avaliação e atenção (PINHEIRO, 2006).

4.1. Marco Civil da internet Lei 12.965 e Lei “Carolina Dieckmann” lei 12.737/2012

O Marco Civil da internet foi criado em 23 de abril de 2014, o objetivo da lei foi regulamentar o uso da internet no Brasil, estabelecendo os princípios, direitos e deveres, o acontecimento evidenciou a proporção à qual essa ferramenta de interação e informação estava tomando, denotando sua importância ao ponto de afetar a legislação mundial, com cada país controlando seu funcionamento à sua própria maneira. A fim de garantir privacidade aos usuários, controlar a qualidade da prestação de serviços virtuais pelos fornecedores da rede, além de visar o uso da liberdade de expressão, proteção da privacidade e comunicação.

Art. 2º A disciplina do uso da internet no Brasil tem como fundamento o respeito à liberdade de expressão, bem como: I - o reconhecimento da escala mundial da rede; II - os direitos humanos, o desenvolvimento da personalidade e o exercício da cidadania em meios digitais; III - a pluralidade e a diversidade; IV - a abertura e a colaboração; V - a livre iniciativa, a livre concorrência e a defesa do consumidor; e VI - a finalidade social da rede. (BRASIL, 2014).

A Lei também é popularmente conhecida como a constituição da internet, pois faz a gestão e regulariza o relacionamento entre as empresas e consumidores de redes, seja ele produtos ou serviços no âmbito nacional. Ela segue três conceitos básicos de fundamentação:

- **Neutralidade** que controla ações abusivas de empresas e prestadores de serviços de telefonia e internet.
- **Privacidade** onde é colocado em primeiro lugar a confidencialidade dos usuários, e a quebra de sigilo de informações apenas de forma judicial (em casos ilícitos),

- **Fiscalização** setor responsável por reger o armazenamento de dados de pessoas físicas e empresas que fiscalizam o Marco Civil: Anatel, Secretaria Nacional do Consumidor, Sistema Brasileiro de Defesa da Concorrência.

Art. 3º A disciplina do uso da internet no Brasil tem os seguintes princípios: I - garantia da liberdade de expressão, comunicação e manifestação de pensamento, nos termos da Constituição Federal; II - proteção da privacidade; III - proteção dos dados pessoais, na forma da lei; IV - preservação e garantia da neutralidade de rede; V - preservação da estabilidade, segurança e funcionalidade da rede, por meio de medidas técnicas compatíveis com os padrões internacionais e pelo estímulo ao uso de boas práticas; VI - responsabilização dos agentes de acordo com suas atividades, nos termos da lei; VII - preservação da natureza participativa da rede; VIII - liberdade dos modelos de negócios promovidos na internet, desde que não conflitem com os demais princípios estabelecidos nesta Lei. (BRASIL, 2014).

A Lei nº 12.737 de 2012, dispõe sobre a tipificação criminal de delitos informáticos; altera o Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940 - Código Penal; e dá outras providências (BRASIL, 2012), trata-se de uma alteração feita no Código Penal Brasileiro e tem como foco os crimes virtuais e delitos informáticos, algo que foi necessário de ser feito, devido aos avanços realizados pelas Tecnologias da Informação e da Comunicação ou TICs, e também devido democratização e a facilidade do acesso às redes sociais, por isso o sistema judiciário brasileiro decidir tipificar os crimes cometidos no ambiente virtual (FMP, 2021).

A referida lei foi o primeiro texto a buscar tipificar os crimes cibernéticos, seu foco é as invasões a dispositivos, ou seja, quando terceiro tem acesso ao celular de uma pessoa sem a permissão deste proprietário. Ao contrário do que normalmente acontece no Brasil, essa lei que tem seu projeto datado de 2011, foi promulgada em 2012, um tempo muito curto, quando comparado com outras leis que levaram anos para serem sancionadas. Esse resultado foi fruto de uma pressão midiática, fruto da divulgação de um caso ocorrido com uma atriz: Carolina Dieckmann de uma grande rede televisiva no Brasil (Rede Globo de televisão) (FMP, 2021).

A Lei 12. 737/2012 ficou por tanto conhecida como Lei Carolina Dieckmann. Foi no ano de 2011, que a referida atriz teve seu computador pessoal invadido por um *hacker*, nome dado ao criminoso virtual, o qual conseguiu assim ter acesso a 36 fotos cunho íntimo da atriz, após esse feito, ele pediu a quantia de R\$ 10 mil para não publicar as fotos da atriz, chantagem que não foi aceita, e conseqüentemente o criminoso descarregou as fotos na rede da internet, tornando as públicas (FMP, 2021).

O caso gerou uma grande repercussão, e um discurso popular, fomentado pela mídia. A atriz, por tanto, decide levar a frente o caso e cedeu seu nome para a referida lei, essa lei foi um marco de grande importância, visto que ações como as realizadas pelo *hacker* já era considerada como crime, no entanto, não havia nenhuma norma que tratasse de forma específica esse assunto (FMP, 2021).

Desta forma a Lei traz em seu Art. 154-A que:

Invadir dispositivo informático alheio, conectado ou não à rede de computadores, mediante violação indevida de mecanismo de segurança e com o fim de obter, adulterar ou destruir dados ou informações sem autorização expressa ou tácita do titular do dispositivo ou instalar vulnerabilidades para obter vantagem ilícita: Pena - detenção, de 3 (três) meses a 1 (um) ano, e multa (BRASIL, 2012).

Ou seja, o crime de invasão de dispositivos, prevê detenção de 3 meses e 1 ano, mais multa, porém existe um aumento de 1/6 da pena, nos casos a vítima tenha prejuízos econômicos (FMP, 2021).

§ 1º Na mesma pena incorre quem produz, oferece, distribui, vende ou difunde dispositivo ou programa de computador com o intuito de permitir a prática da conduta definida no caput. § 2º Aumenta-se a pena de um sexto a um terço se da invasão resulta prejuízo econômico. § 3º Se da invasão resultar a obtenção de conteúdo de comunicações eletrônicas privadas, segredos comerciais ou industriais, informações sigilosas, assim definidas em lei, ou o controle remoto não autorizado do dispositivo invadido: Pena - reclusão, de 6 (seis) meses a 2 (dois) anos, e multa, se a conduta não constitui crime mais grave. § 4º Na hipótese do § 3º, aumenta-se a pena de um a dois terços se houver divulgação, comercialização ou transmissão a terceiro, a qualquer título, dos dados ou informações obtidas. § 5º Aumenta-se a pena de um terço à metade se o crime for praticado contra: I - Presidente da República, governadores e prefeitos; II - Presidente do Supremo Tribunal Federal; III - Presidente da Câmara dos Deputados, do Senado Federal, de Assembleia Legislativa de Estado, da Câmara Legislativa do Distrito Federal ou de Câmara Municipal; ou IV - dirigente máximo da administração direta e indireta federal, estadual, municipal ou do Distrito Federal (BRASIL, 2012).

De acordo com a Fundação Escola Superior do Ministério Público, uma das grandes questões em torno dessa lei, é o fato dela possuir um texto essencialmente vago, necessitando de aspectos técnicos. Trata-se de uma lei que serviu como um marco, mas que precisa ser amadurecida, visando assim eliminar possíveis incertezas que podem ser originadas na realização na interpretação da leitura do texto (FMP, 2021).

4.2. *WhatsApp*

O mundo passou por grandes mudanças nos últimos anos, e a sociedade que se vive hoje em dia, não é a mesma há 20 anos, as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) trouxeram avanços para várias áreas do conhecimento, e também mudou o modo das pessoas viverem, isso é possível de ser visto na ascensão exponencial da telefonia móvel, no uso massivo de redes sociais e de aplicativos móveis, os quais também foram responsáveis por modelar essa nova sociedade, considerada como a sociedade do conhecimento (LOPES; VAS, 2016).

As pessoas passaram por vários tipos de aplicativos para *smartphone*, e entre os mais usados, encontra-se o aplicativo multiplataforma o *WhatsApp*, o qual mantém um design de rede privada com criptografia ponta-a-ponta, ele foi lançado em 2009, fundado pelo norte-americano Brian Acton e pelo ucraniano Jan Koum, os quais estão na figura 04.

Figura 04: Brian Acton à esquerda e Jan Koum à direita



Fonte: Tecnoblog.net (2020).

A inspiração para a criação do *WhatsApp* surgiu do cotidiano de Koum.

Koum teve a ideia de criar um aplicativo de mensagens que substituiria o sistema de mensagens normal — um SMS killer. Ele convidou Brian Acton, que estava desempregado na época. Tudo começou porque ele não queria mais perder chamadas. (Tecnoblog.net, 2020, s/n).

Uma ideia que deu certo, o *WhatsApp* faz uso de internet 3G/4G ou Wifi, para realizar o envio e recebimento de mensagens instantâneas, de forma gratuita e ilimitada, o mesmo pode

ser utilizado no *smartphone* ou tablet, existindo a versão web, que permite abrir o aplicativo no computador ou *notebook*, através dos navegadores de internet, como o *Google Chrome*, *Mozilla Firefox* e *Opera* (KAIESKI; GRINGS; FETTER, 2015, WHATSAPP, 2022, ALENCAR et al, 2015, LOPES; VAS, 2016).

Sua popularidade, só fez aumentar com o passar do tempo, caindo no gosto popular, em 2015 alcançou uma média diária de 1 milhão de novos usuários (KAIESKI; GRINGS; FETTER, 2015, WHATSAPP, 2022, ALENCAR et al, 2015). Despertando assim o interesse de seus concorrentes e de investidores, ao ponto de ser vendido para o *Facebook*¹ por cerca de 21 bilhões de dólares em 2014 (LOPES; VAS, 2016).

O seu chefe executivo, Jan Koum, vem buscando fazer várias alterações e atualizações no aplicativo, isso ajudou a conquistar mais e mais pessoas (LOPES; VAS, 2016). De acordo com o site do *WhatsApp*, mesmo após a união com o *Facebook*², o aplicativo continua operando independente, seu foco ainda é construir um serviço de mensagens que seja rápido e que funcione em qualquer lugar do mundo (WHATSAPP, 2022). Sendo na atualidade a rede social mais usada no Brasil, tendo mais de 122 milhões de usuários (RESULTADOSDIGITAIS, 2022).

Por meio do uso do aplicativo é possível enviar arquivos em PDF, word, excel, powerpoint, imagem, áudio, vídeo, realizar chamadas de voz ou de vídeo sem pagar tarifa. De acordo com Fonte e Caiado (2014, p.476) “O bate papo no *WhatsApp* é multimodal, pois os recursos disponibilizados no aplicativo possibilitam mesclar diferentes modos semióticos, como som, imagem, vídeo, texto verbal na tela”.

No aplicativo é possível criar grupos com até 100 membros, além dessas vantagens o aplicativo é sincronizado com a lista de contatos do aparelho e com o número do celular, o que facilita o seu uso (ALENCAR et al, 2015, KAIESKI; GRINGS; FETTER, 2015, SANTOS et al, 2019). Uma nova função é a transferência de valores financeiros pelo aplicativo de usuários para outro usuário.

O *WhatsApp* tem tanta relevância para os brasileiros, que ele se encontra na tela inicial de mais de 54% dos smartphones no Brasil (QUITANILHA, 2022), de acordo com Sodré (2022) ele é considerado como sendo uma das principais plataformas de comunicação na

² O Facebook é uma das redes sociais mais utilizadas em todo o mundo para interagir socialmente.

atualidade. De acordo com o site *WhatsApp* (2022), o nome do aplicativo é um trocadilho com a frase "*What's Up*" em inglês, que traduzido para o português significa "E aí". Sobre a missão do aplicativo *WhatsApp*, o site *WhatsApp* (2022) explica que:

O *WhatsApp* surgiu como uma alternativa ao sistema de SMS e agora possibilita o envio e recebimento de diversos arquivos de mídia: textos, fotos, vídeos, documentos e localização, além de chamadas de voz. Alguns de seus momentos mais importantes são compartilhados no *WhatsApp*

. Por essa razão, implementamos a criptografia de ponta a ponta no nosso aplicativo. Por trás de cada decisão está o nosso desejo de possibilitar que as pessoas se comuniquem sem barreiras, em qualquer lugar do mundo.

Ainda de acordo com esse *site*, na atualidade são mais de dois bilhões de pessoas que fazem uso do aplicativo, que encontra-se em aproximadamente 180 países, o aplicativo é gratuito, oferece serviço de mensagens e chamadas, trata-se de um aplicativo simples, seguro e confiável (WHATSAPP,2022).

No entanto, o *WhatsApp*, também vem sendo utilizado como forma de se cometer crimes, como por exemplo a distribuição de dados pornográficos infantis (ENGEL, SANTOS, SILVA, 2018), que como já visto anteriormente faz parte dos cibercrimes.

O abuso sexual infantil, não precisa ser necessariamente realizado por contato físico entre o agressor e o menor, o mesmo ainda pode ocorrer através de outras maneiras. Algumas formas de abuso sexual infantil: exibicionismo, carícias, relação sexual (estupro), masturbação na presença de menor ou forçando o menor a se masturbar, chamadas telefônicas obscenas, produzir, possuir ou compartilhar imagens pornográficas ou filmes de crianças, sexo de qualquer tipo com menor, tráfico sexual e por fim qualquer outra conduta sexual prejudicial ao bem-estar mental, emocional ou físico de uma criança. No entanto, a vítima pode sofrer inúmeras consequências, dentre elas algumas sequelas das quais podem ser duradouras por muitos anos, cabendo destacar a depressão, a ansiedade, o rendimento escolar da vítima também pode despencar, assim como pode se isolar das demais crianças, tornar-se uma pessoa antissocial. Compreende-se por fim, que a violência sexual é algo que vai além do direito conferido a toda criança e adolescente, as mesmas devem ter sua sexualidade respeitada, preservando a sua intimidade sua autonomia, devido ser um bem jurídico que não pode e jamais deve ser violado (ENGEL, SANTOS, SILVA, 2018, p.4).

Outro crime, é a extorsão, onde o criminoso consegue o acesso aos dispositivos eletrônicos da vítima, conseguindo acessar fotos, dados importantes da vítima, e após ter acesso a esses dados passar a extorquir a mesma (SMITH, SANCHES, BORBA, 2020).

A clonagem de números telefônicos e o registro de golpes com o uso do aplicativo de mensagens *WhatsApp* tem se tornado cada vez mais comum. Nessa modalidade de delito, criminosos clonam o número do telefone da vítima e, em seguida, sequestram a conta de *WhatsApp*, vindo a se passar pelos proprietários. Ao invadir uma conta do aplicativo, o falsário acessa históricos de conversas, grupos, contatos, dados pessoais e outras informações que apenas as vítimas conhecem. Assim que parentes e amigos

são identificados, golpes mais efetivos são elaborados pelos criminosos. SMITH, SANCHES, BORBA, 2020, p.28).

Infelizmente, o *WhatsApp*, abre espaço para a possibilidade de vários tipos de crimes virtuais como fraude, furto e estelionato, pedofilia entre outros.

5. PROCESSO DE PRODUÇÃO JORNALÍSTICA

A reportagem especial é composta por cinco entrevistas que no total somaram mais de 100 minutos de gravação em áudio e ganhou o título: “*WhatsApp!* Golpes e crimes no aplicativo de mensagens mais usado no Brasil”, após edição o arquivo mp3 ficou com o total de 23MB e 25:26 minutos. O objetivo foi elaborar e desenvolver matéria especial em formato de rádio sobre como a tecnologia facilitou os golpes aplicados pelo aplicativo *WhatsApp* deixando-as mais suscetíveis a cair nos mais diversos crimes.

Para que esse trabalho fosse possível e conseguíssemos uma boa exploração do tema, foi necessário a contribuição de diversos profissionais e vítimas mostrando casos específicos de pessoas que foram ou não lesadas financeiramente, a reportagem mostra como os profissionais e autoridades sugerem como os cidadãos devem se proteger e evitar os golpes.

As primeiras entrevistadas foram as vítimas de golpes, *Vítima 1*: Mirelle Farias Fisioterapeuta, foi entrevistada em seu consultório localizado na Rua Roland Simons, 235, Mangabeiras. Na ocasião, a vítima informou que teve seu número clonado e o golpista usou sua identidade (*Falsidade ideológica*) para pedir dinheiro de familiares e amigos, falou sobre toda sua indignação no processo de denúncia e como foi constrangedora e difícil toda situação durante esse dia.

A *Vítima 2*: Jacqueline Régia, Psicóloga, foi entrevistada na Clínica Espaço do Ser, sala 1, localizada na Rua Dr. Albino Magalhães, 162, Farol, ela explicou detalhadamente como foi enganada (Estelionato), chegando a perder R\$300,00 após uma transferência em pix. O criminoso se passou pela sua cunhada e rapidamente foi cedido o valor solicitado.

O terceiro a ser entrevistado foi o Consultor em tecnologia Valdick Sales na sede da TV Gazeta de Alagoas, na Rua Aristeu de Andrade, 355, Farol. Gravamos toda a entrevista em uma sala da emissora, ele passou todos os procedimentos a serem feitos para não cair em golpes,

sequestros de redes sociais além de dar dicas para os usuários ficarem mais seguros com suas redes e navegação de sites em geral.

A quarta entrevista foi com o delegado Sidney Tenório, responsável pela delegacia de crimes cibernéticos, na Deic (DIVISÃO ESPECIAL DE INVESTIGAÇÃO E CAPTURAS), localizado na Avenida Jorge Montenegro de Barros 1053, no bairro da Santa Amélia. Ele foi bem receptivo e prontamente respondeu como autoridade policial a todos os questionamentos necessários para que a reportagem especial ficasse mais completa possível.

A quinta e última entrevista foi realizada com a advogada Alana Chagas, que tem especialização em crimes digitais. Sua entrevista também foi realizada no Espaço do Ser, sala 2, onde ela expôs com detalhes como a justiça é branda com quem pratica crimes no âmbito virtual, principalmente nas punições dadas aos golpistas, além de explorar o Marco Civil da internet (Lei 12.965) e “Carolina Dieckmann” lei 12. 737/2012.

Esse trabalho foi desenvolvido com recursos próprios, as visitas aos entrevistados foram feitas por meio de transporte por aplicativo (*Uber ou 99*) e ônibus. As gravações foram feitas através de um gravador de Voz Marca: Knup, Modelo: KP-8004 Digital LCD, e também por um celular modelo: Xiaomi Redmi Note 9 por segurança. A edição foi feita por Paulo Canuto no aplicativo Filmora utilizando as orientações passadas.

Para elaborar esta reportagem foram seguidas as etapas: elaboração de pautas, captação de áudios, decupagem de entrevistas e edição final de reportagem. Não houve patrocínios de empresas privadas ou de instituições públicas para execução deste trabalho, tudo foi adquirido com recursos próprios.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O rádio mesmo com o passar dos anos continua sendo um dos meios de comunicação de massa que continua a ser usado para informar as pessoas de forma objetiva, dinâmica e eficiente. Desde o seu surgimento ele foi utilizado para manter o cidadão bem-informado do que se passava no Brasil e no mundo.

Produzir e elaborar essa reportagem, desde a produção de pautas até sua edição final foi uma experiência que me fez colocar em prática todo aprendizado passado nas matérias de gêneros radiofônicos e oficina de radiojornalismo ministradas durante o curso de jornalismo, além do trabalho de repórter propriamente dito.

Em meio às diversas formas de se comunicar e levar a informação, o radiojornalismo tem se renovado dia após dia fazendo uso de ferramentas como internet e smartphones para propagar os mais diversos tipos de notícias.

Neste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) o assunto principal tratado foram os golpes praticados via *WhatsApp*, e o objetivo da matéria especial foi mostrar como a tecnologia facilitou a prática ilícita de criminosos e que sim, existem meios de se proteger contra eles.

Diante do trabalho realizado pôde-se constatar que independente da evolução tecnológica vivida o rádio continua fazendo parte da história da linha do tempo da comunicação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALENCAR, G.A. et al. *WhatsApp* como ferramenta de apoio ao ensino. **Anais dos Workshops do IV Congresso Brasileiro de Informática na Educação (CBIE 2015)** CBIE-LACLO 2015.

ADVOCACIA, CHC. **Marco Civil da Internet: o que é e o que muda para o seu negócio**. Disponível em: <https://chcadvocacia.adv.br/blog/marco-civil-da-internet/>. Acesso em: 31 de jul. 2022.

BARBOSA, A. M. S. **O Pássaro dos Rios nos Afluentes do Saber** – Roquette Pinto e a Construção da Universalidade, tese de doutoramento. São Paulo, PUC, 1996, 2 vs., p. 381.

BIANCO, Nelia. Remediação do radiojornalismo na era da informação. 2º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo. Anais... Salvador: SBPJor, 2004.

CALABRE, L. **A era do rádio**. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

BRASIL. **Lei nº 12.737**, de 30 de novembro de 2012. Dispõe sobre a tipificação criminal de delitos informáticos; altera o Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940 - Código Penal; e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2012/Lei/L12737.htm. Acesso em: 10 jul. 2022.

BRASIL. **Lei Nº 12.965**, de 23 de Abril de 2014. **Marco Civil da Internet**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/112965. Acesso em: 31 de jul. 2022.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 10 jul. 2022.

CALABRE, L. Radionovelas: A Fábrica de Lágrimas Cubanas sob o olhar de Reynaldo González. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 29., 2006, Brasília. **Anais...**São Paulo: Intercom, 2006.

CARRAPIÇO, H. **O crime organizado e as novas tecnologias**: uma faca de dois gumes. Nação e Defesa, Verão 2005 N.º 111 - 3.ª Série, 2005.

CASTRO, C., C. R. A. **Crimes de Informática e seus aspectos processuais**. 2ª edição, 2001.

COLLI, M. **Cibercrimes**. Limites e perspectivas à investigação policial de crimes cibernéticos. Juruá Editora, 2010.

DINIZ, J. A. **A recriação dos gêneros eletrônicos analógico-digitais: radionovela, telenovela e webnovela**. Tese (Doutorado em Comunicação Social) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. 2009. 255 f.

DUARTE, J. **Entrevista em profundidade**. Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação. São Paulo: Atlas, v. 1, p. 62-83, 2005.

DURAN, Laís Baptista Toledo; BARBOSA, Laryssa Vicente Kretchetoff. **Lei Carolina Dieckmann**: atualização jurídico-normativa brasileira. Etic-encontro de iniciação científica-ISSN 21-76-8498, v. 11, n. 11, 2015.

EGEWARTH, A. B. **Os crimes cibernéticos e a ineficácia da lei “Carolina Dieckmann”**. Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Monografia Direito. 2019.

ENGEL, E. T.; SANTOS, G. T.; SILVA, T. S. **Um Debate Necessário**: A Pornografia Infantil e o Abuso Sexual Nos Grupos de *WhatsApp*. Salão do Conhecimento, 2018.

FERRARETTO, L. A. Uma proposta de periodização para a história do rádio no Brasil. **Revista Economia Política de las Información y de la comunicación** Vol. XIV 2012.

FERRARETTO, L. A. **Rádio**: o veículo, a história e a técnica. Porto Alegre: Dora Luzzatto, 2007.

FERRARETTO, L. A. **Rádio no ar**: o veículo, a história e a técnica. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2001.

FMP - FUNDAÇÃO ESCOLA SUPERIOR DO MINISTÉRIO PÚBLICO. **Lei Carolina Dieckmann**: você sabe o que essa lei representa? Disponível em: <https://fmp.edu.br/lei-carolina-dieckmann-voce-sabe-o-que-essa-lei-representa/> Acesso em: 10 jul. 2022.

FONTANA, A.; FREY, J. H. **Interviewing: the art of science**. In: DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. Handbook of qualitative research. Thousand Oaks: Sage, 1994.

FONTE, R; CAIADO, R. **Práticas discursivas multimodais no WhatsApp**: uma análise verbo-visual. Revista Desenredo, v. 10, n. 2, 2014.

JORNALISTA.COM **Radiojornalismo** Disponível em: <https://www.jornalista.com.br/radiojornalismo.html>. Acesso em: 10 jul 2022.

GOMES, A.L; SANTOS, G.E.L. **O radiojornalismo em tempos de internet** [recurso eletrônico] / Adriano Lopes Gomes, Emanuel Leonardo dos Santos. – Natal, RN : EDUFRRN, 2017.

HISTORIADEALAGOAS. **A história do rádio em Alagoas**. Disponível em: <https://www.historiadealagoas.com.br/a-historia-do-radio-em-alagoas.html>. Acesso em: 10 jul. 2022.

HISTORIADEALAGOAS. **Castro Filho, o polêmico radialista da Patrulha do Ar**. 2021. Disponível em: <https://www.historiadealagoas.com.br/castro-filho-o-polemico-radialista-da-patrolha-do-ar.html> Acesso em: 10 jul. 2022.

HONAN, W. H. **El nuevo sonido de la radio**. In: BASSETS, Lluís (Ed.). De las ondas rojas a las radios libres: textos para la historia de la radio. pp. 97-113. (GG Mass-media). Barcelona: Gus-tavo Gili, 1981.

KAIESKI, N.; GRINGS, J.A; FETTER, S.A. **Um estudo sobre as possibilidades pedagógicas de utilização do WhatsApp**. Novas Tecnologias na Educação CINTED-UFRGS V. 13 Nº 2. 2015.

LAGE, N. **Teoria e técnica de reportagem, entrevista e pesquisa jornalística**. Recuperado de <http://nilsonlage.com.br/wp-content/uploads/2017/10/A-reportagem.pdf>, 2001.

LOPES, C.G; VAS, B.B. **O WhatsApp como extensão da sala de aula: o ensino de História na palma da mão** 2016. **Revista História Hoje**, v. 5, nº 10, p. 159-179 –2016.

LOPEZ, D. C. **Radiojornalismo e convergência tecnológica: uma proposta de classificação**. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. 2009. p. 2009.

MAUAD, S. **A história do rádio no Brasil e em Minas Gerais**. Belo Horizonte, 2009.

MIRANDA, O. **A Era do Rádio**. In: Nosso Século. Abril Cultural, nº 17, s/d.

ORTRIWANO, G.S. **A informação no rádio: os grupos de poder e a determinação dos conteúdos**. São Paulo: Summus, 1985.

ORTRIWANO, G. S. **Radiojornalismo no Brasil**: fragmentos de história. Revista USP, n. 56, p. 66-85, 2002.

PATRÍCIO, M. R.; GONÇALVES, V. **Facebook: rede social educativa? I Encontro Internacional TIC e Educação**, p. 593-598, 2010.

PEREIRA, F. H. **A entrevista no jornalismo brasileiro: uma revisão de estudos**. Estudos em Jornalismo e Mídia, v. 14, n. 2, p. 139-149, 2017.

PINHEIRO, E. P. **Crimes virtuais: uma análise da criminalidade informática e da resposta estatal**. Porto Alegre: PUCRS, 2006.

PINTO, H.S. **Subsídios para a História do Rádio em Pernambuco**, in Comunicações & Problemas, n. 2, 1965.

PRATA, N. **Tecnologia, um divisor de águas na história do rádio**. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação V Congresso Nacional de História da Mídia – São Paulo – 2007

QUITANILHA, D. **WhatsApp é o app mais usado por brasileiros**: veja lista. Disponível em: <https://www.istoedinheiro.com.br/whatsapp-e-o-app-mais-usado-por-brasileiros-veja-lista/> Acesso em: 08 jul. 2022.

RAMALHO, T. C. F. V. **Crimes virtuais**. 2005. Disponível em: <<http://www.advogadocriminalista.com.br/>>. Acesso em: 09 jul. 2018.

RESULTADOSDIGITAIS. **Ranking: As redes sociais mais usadas no Brasil e no mundo em 2022, com insights e materiais**: O Facebook já não reina mais absoluto no primeiro lugar, mas ainda é dono de mais 3 das redes sociais mais usadas no Brasil. Veja a lista completa e entenda quais são mais relevantes para sua estratégia digital!. Disponível em: <https://resultadosdigitais.com.br/marketing/redes-sociais-mais-usadas-no-brasil/> Acesso em: 08 jul.2022.

RIBEIRO, J. W.; LIMA, S.C.A. **O rádio no Brasil**: do cenário nacional às rádios comunitárias em Alagoas. Encontro Nordeste de História da Mídia, v. 1, n. 1, 2017.

SALAVERRÍA, R; NEGREDO, S. **Periodismo integrado**: convergencia de medios y reorganización de redacciones. Barcelona: Editorial Sol 90, 2008. 188p

SANTOS, A. D. G.; NORMANDE, N. L. **Rádio pública e política**: depoimentos sobre a Rádio Difusora de Alagoas. Encontro Nacional de História da Mídia. Fortaleza, 2009.

SANTOS, J. G.B. **WhatsApp, política mobile e desinformação: a hidra nas eleições presidenciais de 2018**. C&S – São Bernardo do Campo, v. 41, n. 2, p. 307-334, maio-ago. 2019.

SMITH, V. L.; SANCHES, J. A. S. G; BORBA, R. C. **Extorsão virtual**: velho crime, novas práticas. Jures, v. 13, n. 24, p. 19-35, 2020.

SODRÉ, C.R. **A Nova Forma de Interação através dos Stickersdo WhatsApp**. Revista Anagrama: Revista Científica Interdisciplinar da Graduação Ano 16. Volume 1, 2022.

TECNOBLOG.NET. **Quem criou o WhatsApp?** Disponível em: <https://tecnoblog.net/responde/quem-criou-o-whatsapp/> Acesso em: 09 jul. 2022.

WHATSAPP. **Sobre o WhatsApp**. Disponível em: https://www.whatsapp.com/about/?lang=pt_br#:~:text=O%20WhatsApp%20foi%20fundado%20por,em%20qual%20lugar%20do%20mundo. Acesso em: 08 jul. 2022.

PAUTA 1

Pauteiro: Magda Ataíde **Retranca:** Golpes/*whatsapp* (Crimes cibernéticos) **Data:** 07/2022

SINOPSE:

Os criminosos estão investindo cada vez mais em golpes através da internet, fazendo uso de aplicativos e redes sociais. Os golpes acontecem nos mais diversos formatos apostando em artifícios verdadeiramente elaborados e convincentes para qualquer vítima, como uso de nomes de instituições públicas renomadas, promoções diversas e afins.

ENCAMINHAMENTO: Verificar junto ao delegado responsável que tipos de golpes são mais comuns de serem aplicados pelo *whatsapp* e como o cidadão deve agir e a quem procurar em casos de golpe confirmado.

Fonte: Delegado Sidney Tenório (delegacia de crimes cibernéticos) Tel. (82) 99605-2147

SUGESTÕES DE PERGUNTAS:

- O número de golpes cibernéticos tem aumentado nos últimos anos em Alagoas?
- Quais são os tipos de golpes mais frequentes?
- O que precisa ser observado durante compras e negociações pela internet para evitar cair em um golpe?
- Qual o procedimento que uma vítima precisa ter após detectar o golpe pelo *whatsapp*?
- Que tipos de provas a pessoa lesada deve e pode reunir para comprovar o crime?
- Há alguma lei que proteja o cidadão contra esse tipo de crime?
- A pena para quem aplica esse tipo de ação varia a depender do tipo de golpe?

APÊNDICE B

PAUTA 2

Pauteiro: Magda Ataíde **Retranca:** Golpe/*WhatsApp* (Crimes cibernéticos) **Data:** 06/2021

SINOPSE: Contar a histórias de pessoas que foram vítimas de golpes de internet, mais especificamente pelo *WhatsApp*, onde algumas chegaram a ter danos financeiros reais e irreversíveis, além de ter seu número de telefone envolvido em outras tentativas de fraudes da sua lista de contato.

ENCAMINHAMENTO: indicações de pessoas que já tiveram seu *WhatsApp* clonado ou envolvido em algum tipo de transação indevida.

FONTES:

Vítima 1: Mirelle Farias (Fisioterapeuta) - 82 98701-3816

Vítima 2: Jacqueline Régia (Psicóloga) – 82 98809-2330

SUGESTÕES DE PERGUNTAS:

- De que forma você acha que sua rede social foi invadida?
- Como você agiu quando ela foi invadida?
- O que os invasores fizeram depois de invadir?
- Você costuma participar de grupos dos quais não conhece os integrantes?
- Você checa as mensagens que lhe enviam?
- Você costuma clicar imediatamente nos links enviados para suas redes sociais?
- Quando você caiu no golpe a mensagem veio em um grupo ou uma pessoa mandou uma mensagem no privado?
- Já recebeu mensagens privadas que vieram com vírus ao abrir?
- Você denunciou o golpe ou tomou alguma outra providência?
- (caso tenha denunciado) como foi o tratamento dado pelas autoridades?
- (caso não tenha denunciado) por que preferiu não denunciar?
- Seu caso foi resolvido?
- Após esse, você sofreu algum outro golpe?

APÊNDICE C

PAUTA 3

Pauteiro: Magda Ataíde **Retranca:** Golpe/ *WhatsApp* (Crimes cibernéticos) **Data:** 08/2021

SINOPSE: A proposta é trazer/entrevistar um consultor em tecnologia, com formação em TI para tratar de assuntos como hackeamento de contas digitais entre outros crimes que se enquadrem como crimes cibernéticos com uso de *WhatsApp*.

ENCAMINHAMENTO: Técnico pode ajudar a esclarecer como essa invasão fica tão iminente, como golpistas conseguem acesso a números de telefone pessoal de vítimas.

FONTE: Valdick Sales (Consultor em tecnologia, Formação em TI) Tel. : (82) 9927-6158

SUGESTÕES DE PERGUNTAS:

- Sequestros de redes sociais são comuns?
- De que forma essa invasão é feita pelos hackers?
- O fator humano continua sendo o elo fraco da cadeia e o motivo principal que leva hackers a acessar contas de redes sociais com facilidade?
- Por que acessar contas em redes sociais de alguém virou prioridade para esses invasores?
- O risco de invasão de redes é maior quando se tem uma grande lista de amigos que não se conhecem pessoalmente?
- Como acontece a invasão há redes como *WhatsApp*?
- Como assegurar que sua conta não será invadida por hackers e como proteger senhas na internet e possíveis brechas que podemos deixar para os golpistas?
- Que outros crimes não tão comuns, mas potencialmente nocivos você pode destacar e como as pessoas podem se proteger deles?
- O que deve ser observado quando se faz uma compra pela internet que não seja através de um site oficial de marcas conhecidas?

APÊNDICE D

PAUTA 4

Pauteiro: Magda Ataíde **Retranca:** Golpes/*WhatsApp* (Crimes cibernéticos) **Data:** 07/2022

SINOPSE:

Os criminosos estão investindo cada vez mais em golpes através da internet, fazendo uso de aplicativos e redes sociais. Os golpes acontecem nos mais diversos formatos apostando em artifícios verdadeiramente elaborados e convincentes para qualquer vítima, como uso de nomes de instituições públicas renomadas, promoções diversas, número de telefone e afins.

ENCAMINHAMENTO: Verificar junto a advogada sobre quais os procedimentos jurídicos devem ser tomados pelas pessoas que caíram em golpes aplicados através de redes sociais como o *WhatsApp*, e como se proteger de eventuais golpes futuros.

FONTE: Advogada Alana Chagas (pós-graduada em crime Digital) Tel.: (82) 9 99341-3202

SUGESTÕES DE PERGUNTAS:

- O quanto tem aumentado os números de processos de crimes cibernéticos? A pandemia e o isolamento social contribuíram para esse aumento? (caso tenha havido aumento)
- Qual o tempo de resposta após a denúncia e a comprovação do crime?
- Qual a pena para quem é pego praticando golpes?
- A internet ainda pode ser considerada uma terra sem lei?
- Quais os procedimentos a serem tomados pela vítima de golpes?
- O quão efetiva é nos dias de hoje a lei 12.737/2012 (lei Carolina Dieckmann)?
- Existem outras leis que protejam contra crimes cibernéticos?